

## Leitura & livro didático

Sueli Nunes Leite/Mestranda em Letras/UFAL

### 1. Introdução

A crise por que passa o ensino da língua materna faz com que discussões sejam travadas no sentido de se buscarem as causas de um problema que parece longe de ser solucionado. Por que as pessoas, após anos de estudo, apresentam dificuldades no trato com a língua? Por que grande parte dos alunos não desenvolve o seu potencial para a leitura e escrita de modo crítico e produtivo?

Uma das questões que se insere na ampla discussão concernente ao ensino de Língua Portuguesa diz respeito à abordagem feita ao livro didático no que se refere ao estudo de texto.

Pergunta-se se o livro didático ajuda a preparar o aluno, levando-o a adotar um posicionamento crítico diante da representação da realidade sugerida pelos textos de leitura. Será que a proposta de estudo, presente no livro de texto, objetiva de fato situar o aluno no mundo, preparando-o para a vida em sociedade, i. é, tornando-o capaz de analisar criticamente a realidade em que vive para poder atuar sobre ela, ou visa a mascarar essa realidade, fazendo com que adote automaticamente como seus valores e concepções de outros?

Será, ainda, que a proposta de estudo abordada pelo livro de texto reconhece que a língua deve ser estudada em sua totalidade, considernado-se os aspectos políticos, econômicos, históricos e sociais; lingüísticos e extralingüísticos, presentes na produção de um discurso?

Com base nessas inquietações, pretende-se fazer um breve estudo do livro didático a partir da reflexão sobre a proposta de

estudo do texto, contida na lição sete, do livro *Texto e contexto*, de Lídio Tesoto e Norma Discini, destinado aos alunos de 5<sup>a</sup> série do 1<sup>o</sup> grau.

Procura-se tecer considerações acerca do texto utilizado pelo livro didático, observando a natureza da formação discursiva, os elementos utilizados para a construção dos enunciados, bem como a linha temática e ideológica do discurso na qual aparecem o perfil político do enunciante, o lugar de onde fala na sociedade, a camada da população a que serve, e, ainda, a visão de homem, de mundo e de ensino que deixa transparecer.

Verifica-se nos exercícios as ordens que são dadas, evidenciando o conteúdo ideológico contido nelas, os aspectos do texto valorizados pelo livro e a metodologia empregada na avaliação da compreensão da leitura indicada para estudo.

Parte-se da hipótese de que a proposta de estudo do texto apresentada pelo livro didático não possibilita ao aluno tornar-se sujeito enunciante, mas procura conduzi-lo à reprodução, cuidando para que seja obediente às ideologias mantenedoras do sistema capitalista que favorece à camada detentora do poder na sociedade.

### Texto: O país do relógio

Todo relógio tem que trabalhar. Para que um país cresça, os relógios sabem que têm um trabalho a cumprir: marcar o tempo, a vida e a história, marchar em direção ao futuro.

Se no País dos Relógios todos os relógios trabalhassem, todos trabalhariam menos e teriam mais horas para se divertir, namorar, brincar e ver o tempo voar.

Mas no País dos Relógios nem tudo funciona como um relógio, pois aumenta a cada dia o número de relógios que param de trabalhar, que ficam desempregados. Desempregados, alguns relógios ficam amalucados, cheios de tiques, pois não têm taques para comer. Outros se tornam camelôs, vendendo horas mortas, minutos perdidos e frações de segundos. E há os relógios parados que se tornam assaltantes, roubando o tempo dos outros.

Adiantando seu lado, badalando e dando corda à incompetência, relógios governantes estão com defeito e funcionando mal.

No País dos Relógios Parados o presente não presenteia e o passado não passa. O País perde tempo. E como tempo é dinheiro, o País dos Relógios Parados e seus habitantes ficam cada dia mais pobres, mais pobres...

É por causa disso que se costuma dizer que existem países adiantados e países atrasados.

(NANI, Folhinha de São Paulo, 19.02.84)

## 2. Análise discursiva da proposta de estudo do texto

Inicialmente, registram-se as observações decorrentes da leitura do texto. Em seguida, comenta-se a proposta de estudo sugerida pelos autores do livro didático.

### 2.1. Considerações a respeito do texto

O texto é constituído por um conjunto de enunciados no qual as idéias são reiteradas em dois blocos. Um compreende expressões que se associam, enunciados que se confirmam - e por isso podem ser chamados de sinônimos, tais como:

*"Todo relógio tem que trabalhar"*

*"Para que um país cresça, os relógios sabem que têm um trabalho a cumprir"*

*"Se no País dos Relógios todos os relógios trabalhassem, todos trabalhariam menos e teriam mais horas para se divertir"*

*"No País dos Relógios Parados o presente não presenteia e o passado não passa"*

*"É por causa disso que se costuma dizer que existem países adiantados e países atrasados"*

O outro bloco é caracterizado por expressões que traduzem o aspecto adverso daquele verificado no primeiro bloco, ou seja, expressões que se rejeitam, enunciados que se confrontam, podendo ser chamados de antônimos, como é o caso de:

*"Mas no País dos Relógios nem tudo funciona como um relógio, pois aumenta a cada dia o número de relógios que param de trabalhar, que ficam desempregados"*  
*"Desempregdos, alguns relógios ficam amalucados"*  
*"Há os relógios parados que se tornam assaltantes"*  
*"Outros se tornam camelôs, vendendo horas mortas"*  
*Há também "os relógios governantes" que "estão com defeito e funcionando mal"*

A construção do texto é orientada por uma hipótese: *"se no País dos Relógios todos os relógios trabalhassem, então todos trabalhariam menos e teriam mais horas para se divertir, namorar, brincar e ver o tempo voar"*.

A hipótese remete a uma situação ideal: *"todo relógio"* deveria ter *"um trabalho a cumprir"*, que é contraposta a uma situação real — mas no País dos Relógios nem tudo funciona como um relógio, pois aumenta a cada dia o número de relógios que param de trabalhar".

Essas duas situações, que se opõem, perpassam o texto, sendo construídas através de uma rede de enunciados que se repetem (como foi observado anteriormente nas idéias que se associam e naquelas que se rejeitam), demonstrando com isso a intenção do enunciante em ser claro e convincente.

A formação discursiva é caracterizada pela combinação que se estabelece entre a hipótese e sua oposição. A concepção defendida — todos devem trabalhar — contrasta com a concepção rejeitada — nem todos trabalham.

As razões apontadas na defesa da concepção "todos devem trabalhar" encontram suporte nos argumentos: "Para que um país cresça"; porque desse modo "todos trabalhariam menos e teriam mais horas para se divertir" porque "no País dos Relógios Parados

o presente não presenteia e o passado não passa"; porque, sem trabalhar "seus habitantes ficam cada dia mais pobres" além do que "é por causa disso que se costuma dizer que existem países adiantados e países atrasados".

Daí, pode-se concluir que, de acordo com a linha temática e ideológica do texto, um país é atrasado por que nem todas as pessoas estão inseridas no sistema considerado produtivo da sociedade, i. é, nem todos trabalham e se todos trabalhassem seria melhor para todo mundo porque todos teriam mais tempo livre para o lazer.

É possível apreender o conteúdo implícito que denuncia a postura ideológica do enunciante bem como sua posição de defensor dos interesses dos patrões no sistema capitalista. Ao afirmar que são os relógios "que param de trabalhar", "que ficam desempregados", — "se tornam assaltantes", admite-se ser o indivíduo responsável pelo desemprego, e não vítima so sistema opressor que o marginaliza no momento em que limita, e às vezes tolhe, as suas possibilidades de acesso ao trabalho.

O enunciante se revela também através do conteúdo não-dito. Se por um lado relaciona loucura com perda de emprego - "desempregados, alguns relógios ficam amalucados, cheios de tiques, pois não têm taques para comer", admitindo a existência da gradação desemprego/dificuldade de sobrevivência/loucura, por outro lado silencia quanto às razões do elevado índice de desemprego e sub-emprego no País.

Não é abordada no texto a questão referente à apropriação do trabalho do homem pelos grupos econômicos, detentores do capital. De posse dos meios de produção, aqueles economicamente favorecidos no Sistema exploram o trabalhador que necessita sobreviver trocando a sua força de trabalho por um salário comumente inferior à renda obtida por pessoas que não têm emprego fixo, como é o caso dos camelôs considerados sub-empregados ou até mesmo desempregados, já que "vendem horas mortas, minutos perdidos e frações de segundos".

Desse modo, é possível observar através do texto que o discurso do enunciante apresenta traços ideológicos característicos

do discurso do dominador no Sistema, quando transfere para o indivíduo os méritos ou deméritos com relação ao próprio sucesso ou fracasso no meio social, revelando assim o lugar de onde fala na sociedade.

## 2.2. Aspectos discursivos da proposta de estudo do texto

O estudo de texto é subdividido em cinco itens mediante os aspectos considerados relevantes pelos autores do livro didático, envolvendo "vocabulário", com ênfase nas noções de sinônimo e antônimo; "estrutura do texto", contendo um comentário sobre linguagem figurada; "interpretação", que objetiva dentre outras coisas "desenvolver o espírito de observação, de análise e de síntese" (Tesoto & Discini, 1986, p. 12); "texto e vida", estabelecidos como "o momento do aluno liberar o pensamento e as emoções" (idem, p. 13); "a frase e seus segredos", cujo objetivo é, segundo os autores, mostrar os recursos de expressão em Língua Portuguesa no processo de comunicação oral e escrita.

Dos vinte exercícios propostos pelo livro para a lição sete, onze contêm ordens explícitas, uma vez que os enunciados possuem verbos no imperativo, tais como:

1. "Escolha entre os sinônimos o termo que preenche adequadamente a lacuna"
2. "Substitua as palavras ou expressões destacadas pelas que aparecem no texto"
3. "Preencha você agora a lacuna com o antônimo do termo destacado"
4. "Indique as alternativas que têm a linguagem figurada"
5. "Responda o certo em relação à afirmação acima"  
(exercícios da p.76)
6. "Diga se estas características valem para um país adiantado ou atrasado"
7. "Aponte a alternativa que julgar correta"
8. "Cite três características do Brasil que provam a resposta que

- você deu na questão anterior"  
(exercícios da p. 77)
9. "Complete as frases com o que indica linguagem figurada. Veja o modelo"
  10. "Monte as frases com figuras que dão idéias positivas, demonstrando um bom estado de ânimo. Modelo"
  11. "Combine as idéias, combinado palavras. Modelo"  
(exercícios da p. 78)

Com tais exercícios espera-se do aluno a reprodução de conteúdos a serem repassados mecanicamente, sem uma reflexão mais profunda acerca das informações assimiladas: "escolha", de acordo com o que foi dado; "substitua" expressões por outras que "aparecem no texto" "preencha" lacunas, seguindo o modelo proposto; "indique" as alternativas, após ler o comentário sobre linguagem figurada; "responda", marcando a alternativa correta: "diga", confirmando as características de um país atrasado, assinalando ao lado do enunciado; "aponte" a alternativa mais provável de estar certa; "cite", repetindo se quiser enunciados da questão ligada ao item de número seis. "Complete", "monte", "combine" de acordo com os modelos propostos.

As ordens contidas nos exercícios denunciam a presença de um objetivo pedagógico implícito: ensinar o aluno sobretudo a obedecer. Significa dizer que com o discurso autoritário pode-se até fornecer informações relevantes, mas a ordem certamente levará o indivíduo principalmente a adotar atitudes de obediência que serão sutilmente incorporadas à sua maneira de pensar, sentir e agir.<sup>1</sup>

As questões ligadas à interpretação foram elaboradas no sentido de esperar que o aluno confirme o que foi dito pelo autor do texto:

---

<sup>1</sup> Da mesma forma, os conteúdos ideológicos presentes nos textos de leitura dos livros didáticos são repassados aos alunos, concorrendo para a formação da sua personalidade. Ver Maria de Lourdes Chagas Deiró NOSELLA, *as Belas Mentiras*.

"O que é importante para que um país cresça, de acordo com o texto?"

"Qual é o sério problema que está aumentando no País dos Relógios?"

"O que acontece com os relógios desempregados?"

"E os relógios governantes? funcionam bem ou mal? Qual é a causa?"

(exercícios da p.76)

"Qual é o grande mal para o País e seus habitantes, se os relógios estão parados?"

(exercícios da p. 77)

Observa-se que não há uma preocupação do livro didático em incluir o texto num universo discursivo mais amplo, que venha, inclusive, a questionar o seu conteúdo.

O que se constata é uma tendência em reforçar os ensinamentos repassados pelo autor ao aluno, aprendiz por definição, no sentido de conduzi-lo à assimilação e reprodução, passividade e submissão.

## Conclusão

Escolheu-se para a lição de número sete um texto metafórico, o País dos relógios, o qual gira em torno de uma idéia que se constitui numa informação falaciosa quanto ao fato de que a carga horária do trabalhador poderia ser reduzida se todos trabalhassem.

Sabe-se que o trabalho alienado e alienante na sociedade industrial visa à limitação do indivíduo com relação às suas capacidades críticas e criativas, enquanto ser político.

Ao sugerir "se(...) todos trabalhassem, todos trabalhariam menos e teriam mais horas para se divertir, namorar, brincar e ver o tempo voar", o autor do texto esconde o fato de que, mesmo admitindo que quatro horas bastem para a execução da produção



necessária à fabricação de determinado produto, o indivíduo é detido no ambiente de trabalho durante oito horas, porque assim as suas ações podem ser melhor controladas.<sup>2</sup>

Mantendo-se as massas ocupadas e submissas, sufocam-se os protestos e cuida-se da permanência do estado de coisas a que se chegou com a ascensão da burguesia ao poder.

Com relação ao estudo de texto, percebe-se a proposta não estimula o trabalho de investigação, importante na reconstrução de sentidos, não ensina o aluno a lidar com o texto de forma produtiva, não procura mostrar a importância do engajamento entre autor e leitor no processo da leitura, reconhecendo que ler é interagir, é dialogar com a pessoa que escreveu.

O que se constata é que importa mais o número de exercícios a serem respondidos do que a natureza desses exercícios, ou seja, se as questões levam a uma mudança efetiva de comportamento ou não, podendo-se notar o que se chamou "ideologia da pressa", segundo a qual aproveitar o tempo significa responder a um maior número possível de questões, que em geral requer a cópia ou retenção de informações em detrimento do pensar-a-respeito a fim de compreender fenômenos lingüísticos e extralingüísticos presentes na linguagem, associados aos fatores de ordem física, psíquica e social que movem o homem em sociedade.

Verifica-se nas ordens que são dadas um procedimento percebido como autoritário porque reduz a autonomia, a iniciativa e a criatividade dos alunos e incentiva a passividade, a obediência e o individualismo.

As questões referentes à interpretação encaminham o aluno para a aceitação das ideologias que sustentam a estratificação social, com uma camada da população dominando a outra no momento em que se desviam do poderia ser o ponto central no trabalho de construção de sentidos do texto: por que nem todos trabalham?

O interlocutor é tratado pelo enunciante como alguém que deve passar por um processo de homogeneização a fim de ser enquadrado no sistema capitalista, razão pela qual torna-se

---

<sup>2</sup> Ver Herbert MARCUSE apud Albornoz, O que é trabalho, p. 50.

interessante não provocar inquietações que possam despertar a dúvida e levar à discussão o conteúdo dos enunciados presentes no discurso do autor.

O estudo de texto proposto pelo livro didático orienta o aluno no sentido de levá-lo a seguir o padrão, copiar o modelo, reproduzir, permanecendo na condição de interlocutor obediente à autoridade instituída.

Se, como enfatiza Geraldi, os sujeitos e a linguagem se constituem no espaço da interlocução, então para que isso aconteça não deve haver dominação, porque havendo dominação deixa de existir interação, já que os indivíduos não estão genuinamente presentes na relação interlocutiva; é um discurso simulado que fala por eles, um discurso resultante do que o outro espera que se diga, um discurso construído intencionalmente e não com o intuito de criar condições para o desenvolvimento do interlocutor.

Assim, o livro didático se constitui num discurso autoritário que procura a padronização e se nega a incentivar as atividades que possam promover o desabrochar do pensamento crítico e do estilo de cada um.

## 4. Referências bibliográficas

- ALBARNOZ, Suzana. *4 que é trabalho*. São Paulo, Círculo do Livro S.A., S.d
- BOURDIEU, Pierre. "A economia das trocas lingüísticas". In: ORTIZ, Renato (org.). PB: *Sociologia*. São Paulo, Ática, 1983.
- FOUCAULT, Michel (1971). *A ordem do discurso*. Tradução de Sírio Possenti, 1973. Mimeo.
- FREITAG, Bárbara et alii. *O livro didático em questão*. São Paulo, Cortez 1989.
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1991.
- NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiró. *As belas mentiras*. São Paulo, Moraes, 1981.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O professor e o combate à alienação imposta*. São Paulo, Cortez, 1989.
- TESOTO, Lídio & DISCINI, Norma. *Texto e contexto*. São Paulo, Editora do Brasil, 1986.